

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGUE ROLE IN SPACES NON-FORMAL EDUCATIONAL

Silvon Ferreira dos Santos Soares¹
Universidade Federal do Tocantins

Divânia Deltrude Moreira²
Secretaria Municipal de Educação-Monte Alegre-GO

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo pesquisar a importância do pedagogo nos ambientes não escolares. A pesquisa se justifica pela necessidade que o pedagogo tem em conhecer a diversidade de atuação por meio de experiências vivenciadas em uma dessas áreas de atuação em ambientes não formais. Optou-se por trabalhar com a abordagem qualitativa e participativa, utilizando como instrumento de coleta de dados, um questionário online direcionado aos participantes da pesquisa: Pedagogos que trabalham no Centro de Referência e Assistência Social (CRAS). Como fundamentação teórica, buscou-se um diálogo com os autores LIBANEO (2005), PIMENTA (2013) dentre outros. Os resultados da pesquisa apontam a atuação do pedagogo, como uma necessidade essencial no programa pesquisado neste trabalho (CRAS), por ser um profissional que agrega em sua formação metodologias que facilitem os processos cognitivos, afetivos e criativos dos usuários do CRAS. Espera-se que as políticas públicas contemplem as políticas educacionais, de forma a sintonizar o conhecimento dentro destes espaços.

Palavras-chave: Atuação do pedagogo. Educação não formal. Pedagogos- CRAS.

ABSTRACT

This paper is a work aims to research the importance of the pedagogue in non-school environments. The research is justified by the need that the pedagogue must know the diversity of action through experiences lived in one of these areas of action in non-formal environments. We chose to work with a qualitative and participatory approach, using as a data collection instrument, an online questionnaire aimed at research participants: Pedagogues working at the Reference and Social Assistance Center (CRAS). As theoretical foundation, we sought a dialogue with the authors LIBANEO (2005), PIMENTA (2013) among others. The research results point to the role of the pedagogue as an essential need in the program researched in this work (CRAS), for being a professional who adds methodologies in his training that facilitate the cognitive, affective, and creative processes of CRAS users. It is expected that public policies include educational policies, to tune knowledge within the spaces

Keywords: Pedagogue role; Non-formal Education; Pedagogues- CRAS.

¹ Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1403960849596938>. E-mail: silvon@mail.uft.edu.br

² Especialista em Educação Infantil em Anos Iniciais pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (Faveni) e Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF-GO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8737434605508273>. E-mail: divaniamoreira48@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a importância do pedagogo em espaços não escolares, ampliando nossos olhares para uma formação que exerça sua função em espaços como hospitais, igrejas, ONGS, entre outros locais. A atuação do pedagogo em espaços não escolares possui muitas possibilidades, sendo este um profissional que pode atuar não somente nas salas de aulas, mas em outros espaços em diferentes situações, em que há uma relação entre indivíduos, simultaneamente em espaços não formais permitindo trocas de conhecimentos e compartilhamento de suas experiências.

A pesquisa justifica-se pela importância do CRAS como tantos outros ambientes de educação não formais presentes na sociedade de modo geral. No caso do CRAS, ocorreu como primeira informação, pelo relato de experiência de colega do PARFOR (explique a sigla) do Município de Novo Alegre, que explica o funcionamento e serviços oferecidos com o objetivo prevenir e acolher as pessoas que vivem em situações de risco, promovendo o fortalecimento familiar e comunitário.

Para além do trabalho do pedagogo em instituições escolares, a formação inicial do pedagogo, possibilita a sua inserção em âmbitos não escolares, com mais um aspecto a ser revisto com a discussão sobre o pedagogo ao longo da história exercendo a função e o papel do pedagogo é de extrema importância em um espaço não-escolar, pois desempenha a função de medir e articular o ensino da aprendizagem (ALVES; ZUSE, 2004).

Nesta perspectiva, o objetivo geral deste trabalho foi pesquisar a importância do pedagogo em ambientes não escolares, ressaltando os seus locais de atuações. No que se refere aos objetivos específicos: apresentar aspectos teóricos do papel do pedagogo na sociedade e em espaços não-escolares, descrever a legislação que ampara o trabalho do pedagogo em espaços não-escolares e analisar a investigação sobre a prática do pedagogo no Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) de Arraias-TO.

Sendo assim, descreveremos por meio de alguns autores como Libâneo (2005) e Gatti (2013) sobre o papel do pedagogo na sociedade, o processo histórico e constitucional do pedagogo nos espaços não formais e os fundamentos históricos do trabalho do pedagogo.

ASPECTOS TEÓRICOS DO PAPEL DO PEDAGOGO NA SOCIEDADE E EM ESPAÇOS NÃO-ESCOLARES

A Pedagogia surgiu na Grécia antiga sendo originada da palavra paidagogia, os paidagogos tinham enquanto papel sua função de conduzir a criança, e guiar as atividades da mesma na escola, onde se conceituava com a educação vindo sendo definida por sua vez com um fato social onde vinham transmitindo suas experiências (ARANHA, 2006).

Ainda conforme Aranha (2006):

A palavra paidagogia nomeava inicialmente o escravo que conduzia a criança, com o tempo, sentido do conceito ampliou-se para designar toda teoria sobre a educação. Ao discutir os fins da paideia, os gregos esboçaram as primeiras linhas conscientes da ação pedagógica e assim influenciaram por séculos a cultura ocidental. As questões: o que é melhor ensinar? como é melhor ensinar? e para que ensinar? enriqueceram as reflexões dos filósofos e marcaram diversas tendências, como veremos a seguir. Aliás, vale observar que até hoje essas perguntas são fundamentais para a Pedagogia (ARANHA, 2006, p.67).

LIBANÊO (2005) ressalta que a atuação do pedagogo estava voltada apenas para os espaços de educação formal, isso por que poderia atuar nos processos do ensino e aprendizagem, pois o professor era mediador do conhecimento para os educandos. Assim, o educador deve estar preparado para intervir em situações não esperadas, criando assim projetos ou ações que visem solucionar ou amenizar o problema encontrado diante de muitas situações que acontecem em novas realidades.

A Pedagogia se ocupa, de fato, com a formação escolar de crianças, com processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso, ela tem um significado bem mais amplo, ela é um campo de conhecimentos educativos na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo então, a pedagogia se ocupa do estudo sistemático da educação, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social. Assim a Pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo, não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas, é visto que o pedagogo juntamente com a educação, ocorre em muitos lugares (SCHIMIED; KOWARZIK, 1983). Conforme aponta Rocha (2014) o profissional pedagogo sendo formado pode atuar em campos pedagógicos possuindo-se conhecimentos necessários.

Passando por diversas transformações, o curso de Pedagogia no Brasil foi instituído pela faculdade nacional de filosofia em 1939, com o objetivo de formar bacharéis,

licenciados em várias áreas inclusive o setor pedagógico. A formação do Bacharel tinha duração de três anos, e para a formação do Licenciado era acrescentado mais um ano de didática, passando a ser conhecido como o esquema 3+1 (três mais um). A educação assim ocorre tanto no “formal” como no “não formal” sendo que ambas apresentam sentidos que se situam nos ensinos ou não. Portanto, a educação não formal se desenvolve e reflete em perspectivas, nas quais as formações são ligadas aos trabalhos dos ambientes notáveis denominados como não escolares de atuação do (a) pedagogo (a), como é o caso do Centro de Referência de Assistência Social - CRAS (SEVERO, 2015) . Sendo assim, o professor pedagogo pode atuar em várias áreas distintas, buscando sempre a promoção dos saberes aos educandos, isto é, a prática educativa da instituição de ensino.

Fundamentos históricos do trabalho do pedagogo em espaços não-escolares

A pedagogia é o campo do conhecimento que se ocupa ao estudo sistemático da educação em atos educativos, como um componente integrante em atividade humana, uma vez que a educação vem sendo transmitida em muitos lugares sob variadas modalidades, sendo nas famílias, no trabalho, na rua, na escola, e em meios de comunicação, servindo assim como uma ferramenta para o seu desenvolvimento (LIBÂNEO, 2005).

Desse modo, o pedagogo exerce sua função em vários lugares em que se tem a prática educativa, seja ela direta ou não, formal ou informal, ligada à sistematização nos processos de transferência e absorção dos saberes e maneiras de agir, tendo como objetivo principal a formação humana na sociedade em que atua (PIMENTA, 2011).

É importante ressaltar que a atuação do pedagogo no órgão CRAS tem como objetivo prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidade e riscos sociais nos territórios, por meio de desenvolvimento de potencialidades e aquisições, do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, e da ampliação do acesso aos direitos de cidadania, e tem como função articular rede sócio assistencial de proteção social básica referenciada ao CRAS, promover a articulação Inter setorial e a busca ativa, todas realizadas no território de abrangência do CRAS (SANTOS; COSTA; NUNES, 2017).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), a sociedade

contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo sobre as questões centrais do processo educativo, como: o que aprender, para que, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como deve ser o processo avaliativo do aprendiz. Nesta nova perspectiva mundial, requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender. Logo, a BNCC enfatiza de modo explícito, o seu compromisso com a educação integral.

Além de realizar a articulação entre a formação escolar e os processos educativos que promoveriam um suposto desenvolvimento pleno dos estudantes, a concepção de educação integral com a qual trabalha a BNCC teria ainda, outra finalidade: de comprometer uma formação que identifique os interesses e necessidades dos discentes, e ao mesmo tempo, atenda as supostas demandas deste novo mundo (BRASIL, 2017, p.14).

Neste âmbito, a maneira como a BNCC relaciona a questão da aprendizagem em concordância com o viés mundial, enfatiza a necessidade de desenvolvimento de competências relacionadas à educação integral (RAMOS, 2001).

Diante deste contexto, para Nicolau et al. (2018), a noção de responsabilidade compreendida como fator gerador de uma educação capaz de influenciar na formação da cidadania, está nos preceitos da BNCC. Estes autores evidenciam que o leitor é convidado a percorrê-los dentro dos preceitos da BNCC para identificá-los em prática. Requer educar o educador para as práticas conscientes que dele se esperam em um mundo cada vez mais complexo e que, cobrará, das futuras gerações, um repertório ainda mais amplo na busca pela incorporação de novas demandas e torná-lo um espaço habitável e de saúde frente ao relacionamento interpessoal.

Procedimentos metodológicos

O presente estudo deu-se início em novembro de 2019 pela pesquisa bibliográfica, passou para uma abordagem qualitativa. Em 2021 teve o estudo de caso onde utilizou-se a coletados dados para obter os resultados esperados.

A presente pesquisa configura-se como pesquisa participante que de acordo com Gil (2002) esta é caracterizada pela interação. Desse modo, para o levantamento de dados relevantes, precisou se interagir com os pesquisados. Assim, optamos por trabalhar entre os sujeitos da pesquisa, ou seja, os envolvidos da situação investigada à fim de refletir sobre a presença e atuação do profissional pedagogo no Centro de Referência da

Assistência Social (CRAS) (AMARAL, 2019).

Participantes e instrumento da pesquisa

Na elaboração desta pesquisa, pode-se contar com três pedagogos atuantes no Centro de Referência de Assistência Social do município de Arraias, situado na região sudeste do estado de Tocantins, foi apresentado aos participantes o termo de consentimento livre e esclarecido, com a concordância deles aplicou-se um questionário online. A pandemia do Covid 19 fez com que a aproximação fosse virtual, através de conversas pelo WhatsApp, e na coleta de informações realizadas pelo questionário, que será descrito na seguinte seção.

Descrição e análise das informações do questionário aplicado aos pedagogos (as) no CRAS

O questionário (**Quadro 1**) aplicado como instrumento de pesquisa de campo, foi realizado com três pedagogos do CRAS do município de Arraias-TO. Ambos os entrevistados possuem o nível superior de Licenciatura em Pedagogia:

Quadro 1 - Questionário para os pedagogos

01- Cite quais os projetos nos quais você atuou/ atua:
02- Por gentileza, descreva com mais detalhes suas atividades que demandavam os seus conhecimentos pedagógicos.
03- Das experiências no campo da educação não formal (não escolar), destaque o que considerou/ consideramais relevante para sua atuação profissional enquanto pedagogo (a)
04- Quais dificuldades você vem encontrando na sua atuação enquanto pedagogo? E como vem lidandocom elas?
05- Gostaria de saber no que sua formação universitária em Pedagogia contribuiu para sua atuaçãoenquanto pedagogo (a) em espaços não escolares.
06- Há quanto tempo trabalha na instituição em que atua?
07- Naquela época onde você trabalhou, existia contratação específica para Pedagogo ou você ocupavaoutra função? Se for outra, indique qual.

Fonte: Elaborado pelo autor 2020.

A partir desses levantamentos que se organizou e analisou as informações a fim torna-las compreensíveis. Para proteger a identidade de cada participante da pesquisa, foi criado um código para cada pedagogo que trabalha no CRAS, colocamos **PC** e o número na frente indicando os números de identificação dos entrevistados, como **PC1** para o primeiro, **PC2** para o segundo, seguindo a sequência. Já o **PCR1** significa a resposta do entrevistado um, o símbolo **P** vem da palavra pedagogo, o **C** refere-se ao CRAS o **R** vem de resposta.

Analises das informações

Quadro 2 - Projetos nos quais você atuou/ atua

PCT1	PCT2	PCT3
Projeto Geração de Renda (Paçocar e Jatobá)	Nenhum	Atuei no Projeto Craquena Bola

Fonte: Elaborado pelo autor

Vale salientar que, estes pedagogos têm pouca experiência em projetos por terem atuado até o momento em apenas um, já **PCR2** não tem nenhuma experiência. Jolibert e colaboradores (1994), sustentam a ideia de que se aprende participando, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo procedimentos para atingir determinados objetivos.

No ano de 2017, a Secretaria Municipal de Assistência Social no município de Arraias-TO em parceria com a Universidade Federal de Tocantins – UFT lançou o Projeto Paçocar, que trabalhou com o resgate da tradicional paçoca de pilão de Arraias, visando gerar renda, especificamente para famílias desempregadas (MIRANDA, 2018).

Quadro 3 – Atividades que demandavam os conhecimentos pedagógicos

PCT1	PCT2	PCT3
Fazer planejamento, metodologia e didática para lidar com o público atendido e entre outras	Atividades diárias de sala de aula e domínio de sala	Através de planejamentos junto com a equipe gestora do CRAS, acontecia semanal, para colocar prática durante as aulas que era três vezes na semana

Fonte: Elaborado pelo autor

É importante salientar que os profissionais de Pedagogia que atuam no CRAS, mesmo não atuando como pedagogos escolares, são essenciais na composição da equipe da instituição, uma vez que, se faz necessário humanizar o atendimento às crianças e familiares. Com esta bagagem que possuem da educação, conseguem desenvolver um bom trabalho. Assim, conforme os entrevistados, tudo o que é feito no contexto educacional demanda os conhecimentos adquiridos no curso, neste sentido e perceptível a importância da formação.

As informações coletadas apontam para a necessidade de realizar planejamento que para o atendimento aos público são necessários: planejamento, metodologia e didática. Conteúdos fundamentais da formação do Pedagogo. Para além disso o planejamento e as atividades em espaço não escolares demanda a participação em equipe interdisciplinar o que amplia a perspectiva de atuação do Pedagogo.

Quadro 4 – O que considerou/considera mais relevante na atuação profissional enquanto pedagogo (a)

PCT1	PCT2	PCT3
A maneira de executar as atividades de maneira criativa e dinâmica	Profissionalismo	Poder repassar meus conhecimentos, sem mudara realidade de cada um, respeitando a forma de cada

Fonte: Elaborado pelo autor

Por meio das respostas nota-se que com o curso de Pedagogia os professores têm profissionalismo, prática dinâmica e lúdica, respeito a cultura entendendo a subjetividade

de cada aluno.

Porém, na resposta do PCT3 quando ele diz: “ *sem mudar a realidade de cada um, respeitando a forma de cada um*”, nos chama a atenção nos seguintes aspectos, considerar e respeitar o sujeito usuário do CRAS é fundamental para um trabalho social, porém é preciso que as atividades desenvolvidas pelo CRAS auxiliem na mudança de realidade social, pessoas vulneráveis devem ter o seu direito de acessar espaços sociais mais favoráveis, através das políticas públicas que permeiam o trabalho que o CRAS executa.

Quadro 5 – Dificuldades encontradas na atuação enquanto pedagogo e a forma de lidar com elas

PCT1	PCT2	PCT3
<p>As dificuldades são só em questão de oportunidades de empregos, para nós pedagogos Arraianos que desejamos permanecer aqui em Arraias”.</p>	<p>Dificuldade de trabalhar com alunos portadores de necessidades educacionais especiais”.</p>	<p>A falta de formação familiar. A família é a primeira sociedade no convívio familiar, que aprendemos a respeitar, partilhar, ter compromisso, disciplina, e administrar conflitos. Ensino a eles respeitar o próximo, fazer fila e esperar sua vez, respeitar horários”.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor

Ao serem questionados, se cada pedagogo teve uma concepção diferente, um relata a falta de oportunidade na cidade de Arraias, o outro traz a dificuldade de trabalhar com estudantes público alvo da educação especial (estudantes com deficiências, estudantes com transtornos de desenvolvimento e estudantes com altas habilidades deficientes, já o terceiro explica que existe uma distância entre escola e família. Assim, é muito importante que o professor seja capaz de adequar as estratégias metodológicas em sala de aula e se adequar ao estilo de aprendizagem do aluno. e aprender.

Quadro 06 - A importância da formação em Pedagogia para atuar em espaços não escolares

PCT1	PCT2	PCT3
Com toda certeza contribuiu. Muitas coisas que aprendi na faculdade me ajudou no emprego e também em outros lugares”	Sim	A contribuição foi no cargo, só pode assumir como coordenador de assistência comunitária se tiver o nível superior completo! Colocando em prática o que eu aprendi em prática: falar em público, dinâmica, metodologia.

Fonte: Elaborado pelo autor

Percebe-se que, ao serem questionados, os pedagogos ressaltam a importância da Universidade Federal em sua atuação atual e fora dela, como foi citado por **PCR3**: Falar em público, dinâmica, metodologia e entre outros.

Quadro 7 – Tempo de atuação

PCT1	PCT2	PCT3
03 anos	02 anos	Trabalhei 04 anos como coordenador

Fonte: Elaborado pelo autor

Após a leitura dos questionários e a análise dos dados empíricos, verificou-se que os três pedagogos têm um tempo considerável de prática (2 a 4 anos), tendo destaque para o PCR3 que trabalhou como coordenador. Isto é, destaca-se a relevância do curso de Pedagogia para o aprimoramento de sua prática atual.

Quadro 8 – A existência de contratação específica para pedagogo (a) ou se ocupava a função

PCT1	PCT2	PCT3
Eu ocupava o cargo de Orientadora Social. Porém, eles davam oportunidade para as pessoas que tinham o curso de Licenciatura em Pedagogia, isto é, tinham mais chances de conquistar a vaga, por ser pedagogo.	Não respondeu	Eu trabalhava com os meninos da medida sócioeducativa. Depois fui coordenador do projeto craque na bola.

Fonte: Elaborado pelo autor

Pelas informações dos participantes percebe-se que a atuação do Pedagogo não se restringe à sala de aula, gestão escolar ou aos espaços formais de educação. Ele se amplia na medida em que o processo de educar se encontra presentes em diversos ambientes, tais: instituições e projetos que trabalham com políticas públicas para parcelas vulneráveis da população, em sistemas penitenciários nas atividades relacionadas as medidas sócioeducativas.

Considerações finais

Sabe-se que os espaços não-formais, de um modo geral, possuem uma visão fechada com relação ao trabalho do Pedagogo, afinal, ainda o visualizam como um profissional educador de crianças e/ou adolescentes, embora ainda acreditem na atuação deste profissional na formação dos mesmos. Deste modo, é necessário readequar o papel do Pedagogo na sociedade para que este perceba o seu potencial.

Logo, vale ressaltar que com base nesse estudo, o trabalho pedagógico realizado no CRAS torna-se desafiador, pois requer determinação e coragem para enfrentar os obstáculos que surgem no cotidiano, principalmente por ser um trabalho de construção, reconstrução e transformação de uma realidade social vivenciada.

Sendo objetivo geral deste trabalho foi pesquisar a importância do pedagogo em ambientes não escolares, ressaltando os seus locais de atuações, identificou-se o CRAS, como espaço não escolar no qual os pedagogos pode desenvolver várias atividades profissionais vinculadas à Educação não formal.

Nota se que, os objetivos específicos foram, parcialmente, demonstrados, faltando descrição da legislação que ampara o trabalho do pedagogos em espaços não escolares.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, V de. História da Educação e métodos de aprendizagem em ensino de História. **EDUFT**, Palmas, 2018. Acesso em: 20 mai. 2021.
- ALVES, F; ZUSE, A.J. O pedagogo nas organizações: seus saberes e fazeres. *DisciplinarumScientia*, v.05, n. 01, p.93-108, 2004.
- ARANHA, M.L de A. *História da Educação e da Pedagogia*. 3 ed. São Paulo: Ed Moderna, 2006.

BRAGA, L.L. *O papel do pedagogo na atual organização escolar e a articulação com o Projeto Político Pedagógico*. 1 ed. 2016.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais. *Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019*. 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em 02 jul. 2021.

BRASIL. *Base Nacional Curricular Comum*. 2018.

BRASIL. *Texto Anexo - Base Nacional Comum Curricular – Educação Infantil e Ensino Fundamental*. In: BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CP nº 15/2017*. Brasília, DF, 2017.

BRASIL, Ministério da Cidadania. *Orientações técnicas Centro de Referência de Assistência Social – CRAS*. 2009. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_Cras.pdf. Acesso em: 26 jun. 2021.

FREITAS, L.C de. **BNCC: como os objetivos serão rastreados?**. 2017. Disponível em: <https://avaliacaoeducacional.com/2017/04/07/bncc-como-os-objetivos-serao-rastreados/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

GATTI, B.A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, n. 37, 2008. DOI: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/06.pdf>.

GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JOLIBERT, J. *Formando crianças leitoras*. Porto Alegre: Artes Médicas,

LIBÂNEO, J. C. *Pedagogia e pedagogos, para quê?*. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, J.C. *Pedagogia, Ciência da Educação?*. Selma G. Pimenta (Org.) São Paulo: Cortez, 1996.

MARCONI, M de A; LAKATOS, E.M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MIRANDA, D. *Arraias: 278 anos de história celebrada em uma manhã diferente*. 2018.

NICOLAU, A.A et al. *A Pedagogia da Responsabilidade Integral e a BNCC*. 1. ed. São Paulo: Thoth, 2018.

Universidade Federal do Tocantins. **UFT participa de lançamento do Projeto Craque na Bola com jogador Giba**. 2017. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/es/ultimas-noticias/20888-lancamento-do-projeto-craque-na-bola-3>. Acesso em: 19 jun. 2021.

PIMENTA, S.G. *Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RAMOS, M.N. *Pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?* São Paulo: Cortez, 2001.

ROCHA, A.S.C. *A construção da identidade profissional do pedagogo*. 2014. 152f. Dissertação (Mestre em Educação) – Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais (Progepe), Universidade Nove de Julho (Uninove), São Paulo, 2014.

SANTOS, J.D.C dos; COSTA, A.R.L; NUNES, A.O. O pedagogo no âmbito da assistência social. *Educação e Linguagem*, v.04, n.02, p.60-76, dez. 2017. Disponível em: https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2018/03/5_EDUC_20172.pdf.

SCHIMIED-KOWARZIK, W. *Pedagogia Dialética*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SEVERO, J.L.R.L. Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas. *Rev Brasileira de Estudos Pedagógicos*. V. 96, n. 244-2019.

DOI:<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/SgHzCz9mYprkCV6RtTR368v/?lang=pt>

Submetido em: agosto de 2021.

Aprovado em: novembro de 2021.

Publicado em: dezembro de 2021.